

Vozes da Seca: Um Novo Cenário a partir das Políticas Públicas no Nordeste Brasileiro.

Alpino, T.M.A¹; Freitas, C.M².

¹ Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/ENSP/ Fiocruz).

² Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/ Fiocruz) e Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/ENSP/ Fiocruz).

Como citar este documento:

Alpino, T.M.A; Freitas, C.M. (2015) "**Vozes da Seca: Um Novo Cenário a partir das Políticas Públicas no Nordeste Brasileiro**". En: *Seminario Internacional sobre Ciencias Sociales y Riesgo de Desastre: un encuentro inconcluso*. Buenos Aires, 15 al 17 de septiembre; 3 p.

Introdução: No Brasil, dentre os desastres naturais, historicamente, a seca é considerada o principal, com episódios desde o período colonial e consequências severas nas condições de vida e saúde da população. O primeiro registro de ocorrência de seca nos documentos portugueses é de 1552-1555. Ao longo das décadas, episódios de seca foram recorrentes e com grandes efeitos na vida dos brasileiros, principalmente dos nordestinos, como pobreza, fome, mortes e migração. Entre as cinco regiões do país, a área geográfica do semiárido nordestino constitui-se como a que possui as mais fortes características e contrastes ambientais e climáticos que favorecem os episódios de seca. Além disso, fatores sociais, econômicos e culturais fazem com que esta área seja marcada por desigualdades e situações de vulnerabilidade socioambiental, potencializando os impactos da seca nas condições de vida da população. Entre as contradições e fragilidades que marcam a vida neste território, a seca pode ser destacada como um dos principais eventos da natureza que acentuam os problemas sociais da região, levando-a a apresentar os mais elevados índices de pobreza do país. Ao longo do tempo, as grandes secas históricas e as atuais agravaram as condições de vida da população do semiárido, deixando-a mais dependente das intervenções do Estado, sobretudo de políticas que possam atenuar a difícil condição imposta pelo clima e que sejam capazes de minimizar as situações de vulnerabilidade social e econômica existentes no território.

Metodologia: Estudo de caso, exploratório e descritivo, com a finalidade de descrever e analisar o contexto da seca através de entrevistas. A técnica de coleta e análise foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSCs), como estratégia de análise qualitativa proposta por LEFÈVRE e LEFÈVRE 2003. Os DSCs caracterizam-se pela reconstrução, a partir das falas individuais, como um quebra cabeça, onde discursos-sínteses expressam uma dada 'figura', ou seja, o pensamento ou representação social sobre um fenômeno. Durante os dias 05 a 16 de Maio de 2014 foram realizadas 38 entrevistas, com moradores, gestores, profissionais de saúde de nível superior, agentes comunitários de saúde e líder comunitário de um município do Nordeste do país, Itapetim (Pernambuco).

Resultado: O DSC representa socialmente a representação da seca atual na concepção dos participantes da pesquisa – Vozes da Seca: um novo cenário a partir das políticas públicas: “(9M) A seca de hoje foi melhor porque tem muita ajuda do governo. (2M) Com as ações do governo federal, estadual e municipal, (13 M) [ficou] mais fácil. (1PS) Tem esse programa das cisternas, não é? (4M) Muito bom isso, enche rápido, e ajuda a gente. (1PS) Então todo mundo tem onde acumular água. E agora nessa seca, os caminhões pipa vêm [para] essa região, (16M) tem carro pipa todo dia. (1L) Além da perfuração de poços artesianos, 50 metros de profundidade, suprindo os agricultores. (1ACS) Hoje em dia [também] tem bolsa pra tudo, seguro safra, bolsa estiagem, bolsa família, e assim aumenta a renda. (9M) Mas a renda que a gente conta é mais do bolsa família, porque a gente ainda não lucrmos pra ter dinheiro. Na verdade, o (5G) Bolsa família e [as] aposentadoria[s] estão mantendo a população (5M). E eu acredito que a [população] sofreu menos, porque tem todos os apoios do governo que [antes] não tinham. (3G) Senão tinha morrido até gente. (10M) A mulher faz a feira, paga uma luz, (3M) consegue arrumar feijão, água, medicamento. (3PS) É como eles dizem não falta mais nada. (1L) [Hoje tem] uma diversidade de benefícios do governo [que mata] mais um pouco a fome do nordestino não é?”

Discussão: De acordo com o discurso as atuais políticas públicas de combate e convivência à seca com foco no maior acesso a água e agricultura, associados aos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família e Bolsa Estiagem, e as aposentadorias dos agricultores se tornaram a principal fonte alternativa de renda, tornando a seca atual menos devastadora para a população em relação ao acesso à água e alimentos e a fome, alterando assim os efeitos e as percepções em relação à seca. Através do maior acesso à água com Perfuração de Poços, Carros Pipas e Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) os impactos nas condições de vida foram menores do que em relação às secas passadas. Da mesma forma, os programas de transferência de renda tornaram a população mais ativa no comércio, confiável para compra e mais autônoma. Ambos, diminuindo as situações de vulnerabilidades sociais, econômicas e os impactos na saúde da população. Corroborando o discurso, CAMPOS (2014) afirma que atualmente as políticas de combate à seca, os programas de transferência de renda, implantados em âmbito nacional ou regional e as aposentadorias são os novos recursos e meios para diminuição da pobreza, reduzindo significativamente os impactos da seca sobre as populações do semiárido brasileiro.

Conclusão: O discurso do sujeito coletivo revelou que os programas e ações de combate e convivência à seca, mesmo que pontuais e conjunturais, ao estarem associados aos programas de transferência de renda, têm sido as principais “ferramentas” para aliviar os impactos das secas no país. Porém, questões estruturais como o acesso e posse de terras; o estímulo à agricultura familiar; acesso à água; construção de formas alternativas e adequadas de trabalho e o desenvolvimento local do semiárido não estão contemplados em tais políticas públicas e programas do governo citados. Desta forma, estes não conseguem reverter o quadro agudo de exclusão social e promover um processo de desenvolvimento sustentável para o semiárido. E ainda que o olhar sobre a seca deve ser ampliado aos fatores sociais, econômicos e políticos predominantes no país há séculos, como a pobreza, concentração de terra, e desigualdades regionais.

Referências Bibliográficas:

BURITI, C.O; AGUIAR, J.O. *Secas, migrações e representações do semiárido na literatura regional: por uma história ambiental dos sertões do nordeste brasileiro*. Revista Textos & Debates, vol. 1(15), p.p.7-31, 2008.

CAMPOS, J.N.B. *Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos*. Estudos avançados, v.28, n.82, 2014.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. *Princípios básicos e conceitos fundamentais do Discurso do Sujeito Coletivo*. In LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. *Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

MINAYO, M.C. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2013.

SENA, A; BARCELLOS, C; FREITAS, C; CORVALAN, C. *Managing the health impacts of drought in Brazil*. *International Journal. Environ. Research and Public Health*, vol. 11 (10), pp. 10737-10751, 2014.

SOUZA, I; MEDEIROS FILHO, J. *Os degradados filhos da seca*. Editora Vozes. Petrópolis – Rio de Janeiro. 2ª Edição.

VILLA. M.A. *Vida e morte no sertão: histórias das secas no nordeste nos séculos XIX e XX*. Editora Ática. *Histórias do Brasil*. Instituto Teotônio Vilela, série temas, Vol. 75, 2001.